

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS ATRAVÉS DE APLICATIVO DE VIDEOCHAMADA

Autores: Bianca Carmona da Silva, Bruna da Silva Bizarro, Cassandra Schuck, Gabriela Macedo Hamed, Larissa Terra Bender, Luciana Andrea dos Santos, Roberta Morganti, Taís da Silva Matos.
Orientadora Fga. Dra. Andréa Dulor Finkler
Universidade Luterana do Brasil

Introdução: existe um aumento significativo no número de idosos no Brasil, ampliando também os riscos de declínio cognitivo, sendo este um problema de saúde mental que mais cresce. Uma das intervenções que vem se destacando entre as assistências exercidas com esta população é a intervenção cognitiva. A estimulação da cognição está relacionada às habilidades essenciais para o controle dos pensamentos, emoções e ações. O bom funcionamento destas habilidades com a população idosa, possui relação com a saúde mental, sendo fundamental para um envelhecimento ativo.

Objetivo: esta pesquisa teve como objetivo realizar a estimulação cognitiva em um grupo de idosos através de encontros por aplicativo de videochamada.

Materiais e métodos: formação de grupo de idosos para estimulação cognitiva, executada pelos alunos do Estágio de Linguagem do Adulto e Idoso, do curso de Fonoaudiologia da Universidade Luterana do Brasil, supervisionada pela professora Fga. Dra. Andréa Dulor Finkler. Foram realizados encontros semanais, com duração de aproximadamente 1 hora e ocorreram por meio de videochamada no aplicativo *Google Meet*. Participaram deste projeto indivíduos acima de 60 anos, ambos os sexos e que possuíam habilidades necessárias para o manuseio da tecnologia utilizada neste estudo. Primeiro foi aplicada uma entrevista semi estruturada visando conhecer a história do paciente. Após, foi executado um nivelamento dos participantes através da adaptação de instrumentos de avaliação e questionários, seguindo a queixa apresentada pelos participantes. Em seguida, os participantes foram dispostos em grupos e iniciaram-se as atividades de estimulação cognitiva, como: orientação temporal e espacial, atenção e concentração, memória, nomeação, e da linguagem através de estímulos visuais e auditivos, fazendo uso de melodias familiares ao idoso.

Resultado: a ação foi composta por 09 participantes de ambos os sexo, com idade média de 67 anos, todos aposentados. Ao todo foram formados 05 grupos. Ao todo foram realizados de 5 a 07 encontros com cada grupo, no período de Julho a Agosto de 2020.. As atividades realizadas tiveram como objetivo principal estimular as funções cognitivas, visando a potencialização da memória, atenção, raciocínio lógico, compreensão oral, além de impulsionar a percepção visual e auditiva. Para isso, foram elaboradas atividades dinâmicas como “palavras cruzadas”, “caça-palavras”, “Jogo dos 7 erros”, “categorização de figuras”, entre outras. Foi perceptível, com o andamento das atividades, uma melhora das funções estimuladas, sendo percebida pelos tanto participantes que relataram estar mais atentos a rotina devido a participação no grupo, quanto pelas estagiárias.

Conclusão: Até mesmo pequenas melhorias ou estabilização das funções cognitivas em pessoas idosas, devem ser consideradas significativos ganhos de saúde. Sendo assim, é de grande importância que a estimulação cognitiva seja incluída nos programas de cuidados a pessoas idosas, contribuindo para a preservação da sua capacidade cognitiva e funcional, proporcionando assim mais independência e melhora na qualidade de vida.

Soccodato, J. As contribuições e os benefícios da atividades de estimulação cognitiva e motora (ECM) em idosos [DISSERTAÇÃO]. 2015: UCAM.

Sato AT, Batista MPP, Almeida MHM. Programas de estimulação da memória e funções cognitivas relacionadas: opiniões e comportamentos dos idosos participantes. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014;25(1):51-9.

Brasil. [Estatuto do Idoso (2003)]. Legislação sobre o idoso [recurso eletrônico] : Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) e legislação correlata. - 4. ed. - Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2015.

Saúde da Pessoa Idosa: prevenção e promoção à Saúde Integral [internet]. Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>

Santana RF, Lobato HA, Santos GLA, Alexandrino SA, Alencar TD, Souza TA. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade: estudo intervenção. Av Enferm. 2016;34(2):148-158.

Golino MTS, Flores-Mendoza CE. Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo para idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19(5):769-785.

Lousa EFCF. Benefícios da Estimulação Cognitiva em Idosos: Um Estudo de Caso. 2016. [DISSERTAÇÃO]. Mestrado em Psicologia - 2016: ISMT.

Irigaray, T. Q., Trentini, C. M., Gomes, I., & Scheneider, R. H. Funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos saudáveis. Estudos Interdisciplinares E Envelhecimento. 2011: 16(2), 215–227.

Lopes, RMF; Bastos, AS; Argimon III. Treino das Funções Executivas em Idosos: Uma Revisão Sistemática da Literatura. 2017: 11(1).

Tamai SAB, Abreu VPS. Reabilitação Cognitiva em Gerontologia. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan. 2006. 2ed.: 1363-70.

Santos IB. Oficinas de estimulação cognitiva em idosos analfabetos com Transtorno Cognitivo Leve [DISSERTAÇÃO]. 2010: UCB.

Krug, RR; Ono, LM; Figueiró, TH; Xavier, AJ; D’Orsi, E. Programa Intergeracional de Estimulação Cognitiva: Benefícios relatados por idosos e monitores participantes. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2019.

Preservação Cognitiva: Uma agenda para o século XXI. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2004.